

Eduardo

(Wesley Correia)

O coração de Eduardo parou
na Avenida Carlos Gomes.

Nós, que o observávamos, comiserados,
éramos a dimensão trágica de sua existência,
contornando como uma parabólica
as razões de seu pênis circuncidado
e tão ausente de conceito.

Nós, diante do corpo jazido,
íamos dotando de sentido a morte
e esvaziando de sentido a vida.

Eduardo nos enchia de movimento místico.
Nós o queríamos apoiar nos ombros,
obrigando-o a regressar à casa:
- Levanta, meu filho, anda,
nos exima dos ardis da ciência.

Nem carece de tanta coragem ou medo,
pois que o ímpeto e o recuo
se processam é no justo lugar.

E crê em Deus Pai, Eduardo,
que nossas angústias são prolongáveis.